



“Nitio-abá”: o legado de Ninguém – história da educadora e escritora cearense Anna Facó

"Nitio-abá": the legacy of No one – the story of the cearense educator and writer Anna Facó

Jailson Tavares Cruz
Fátima Maria Nobre Lopes
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza-Ceará-Brasil

Resumo

Ao mergulhar na história da escrita das educadoras cearenses no final do século XIX e início do século XX, destacamos Anna Facó como uma das mulheres que contribuíram significativamente com suas obras. Nesse estudo, fazemos um recorte de sua história, com o objetivo de apresentar sua trajetória profissional na educação cearense, bem como algumas das suas obras literárias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental voltada para investigar fatos históricos da vida de Anna Facó. Evidenciamos ainda, o pseudônimo “Nitio-abá”, que, na língua tupi-guarani significa “Ninguém”, utilizado pela autora ao publicar seus romances em um jornal local. Seu destaque na educação pública deveu-se principalmente à dedicação como professora e diretora. Além disso, escreveu e publicou lições de alfabetização, contos e romances, com o propósito de levar educação e literatura para além da escola.

Palavras-chave: Anna Facó; Literatura; Educação.

Abstract

Diving into the history of Cearense educators' writing in the late 19th and early 20th centuries, we highlight Anna Facó as one of the women who contributed significantly through her works. In this study, we present a segment of her history, aiming to showcase her professional trajectory in Cearense education as well as some of her literary works. This is a bibliographic and documentary research focused on investigating historical facts about Anna Facó's life. We also highlight the pseudonym “Nitio-abá,” which, in the Tupi-Guarani language, means “No One,” used by the author when publishing her novels in a local newspaper. Her prominence in public education was primarily due to her dedication as a teacher and school director. Additionally, she wrote and published literacy lessons, short stories, and novels with the purpose of bringing education and literature beyond the school walls.

Keywords: Anna Facó; Literature; Education.

Introdução

Na história da literatura cearense do final do século XIX e início do século XX, marcada por obras masculinas, destacaram-se mulheres que contribuíram com suas obras literárias e desafiaram os paradigmas sociais do período. Uma delas foi Anna Facó, que se dedicou a educação, sendo esse o fio condutor para muitos dos seus escritos voltados para seus alunos. Tal destaque foi possível com a criação da *Escola Normal*, em 1884, onde, segundo Silva (2011), formaram-se, nesse espaço as primeiras mulheres de Letras do Ceará, como Emília Freitas, Francisca Clotilde, Alba Valdez e Anna Facó.

Anna Facó (1855-1926), foi educadora e escritora cearense. Seu caminho e sua atuação no exercício do magistério é objeto de estudo nesse artigo, cujo objetivo central é apresentar sua trajetória profissional na educação cearense, bem como algumas das suas obras literárias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental voltada para investigação de fatos históricos da vida de Anna Facó.

Anna Facó utilizou a escrita como ferramenta para enfrentar as barreiras sociais impostas às mulheres e, de forma particular, abraçou a causa da educação em um período de pouco interesse pela instrução pública. Com suas obras contribuiu para a luta das minorias, especialmente das mulheres, por maior participação social e pela garantia da educação das crianças, bem como a formação de valores morais. Desse modo, o ato de educar ultrapassou os limites da escola ao publicar seus textos pedagógicos e literários em jornais, que eram a principal mídia local de divulgação e propagação de conteúdos da época, visando levar o conhecimento além da sala de aula. Esses textos e obras foram posteriormente publicados em livros.

Como professora normalista, publicou no jornal local, lições para alfabetizar crianças pobres com o apoio das mães, uma iniciativa de educação à distância frente à desigualdade social em Fortaleza no início do século XX, quando o analfabetismo era alto. Criou métodos de ensino, utilizando textos didáticos e contos que primavam pela formação de valores morais das crianças, em substituição aos castigos tradicionais que envolviam o uso da palmatória. Foi também a “1ª mulher a assumir a direção do 1º Grupo Escolar de Fortaleza (atualmente Escola de 1º e 2º Graus), durante o governo de Nogueira Acioly, estabelecimento inaugurado em 12 de junho de 1907 (Fontenele, 2000, p. 42)”, mesmo sendo opositora ao governo da província.

A fim de compreendermos a trajetória de Anna Facó, faremos uma imersão no tempo para conhecer sua infância e seus primeiros passos na escola, compreendendo o contexto que a levaram a buscar esse caminho, partindo do seu nascimento em Beberibe, Ceará no ano de 1855 até sua aposentadoria em Fortaleza, Ceará, em 1913. Para tanto, este texto compreende duas partes: a trajetória educacional de Anna Facó e apontamentos históricos sobre suas obras.

A trajetória educacional de Anna Facó

Anna Facó nasceu no dia 10 de abril de 1855, em Beberibe, antes, pertencente a Cascavel, no Ceará, e faleceu solteira em 22 de junho de 1926, aos 71 anos de idade (Facó, 1957). Era filha do casal Francisco Baltazar Ferreira Facó e Maria Adelaide de Queiroz Facó, que residiam no Sítio Bom Jardim pertencente a seus avós maternos, Pedro de Queiroz Lima e Francisca Helena Rosa de Lima.

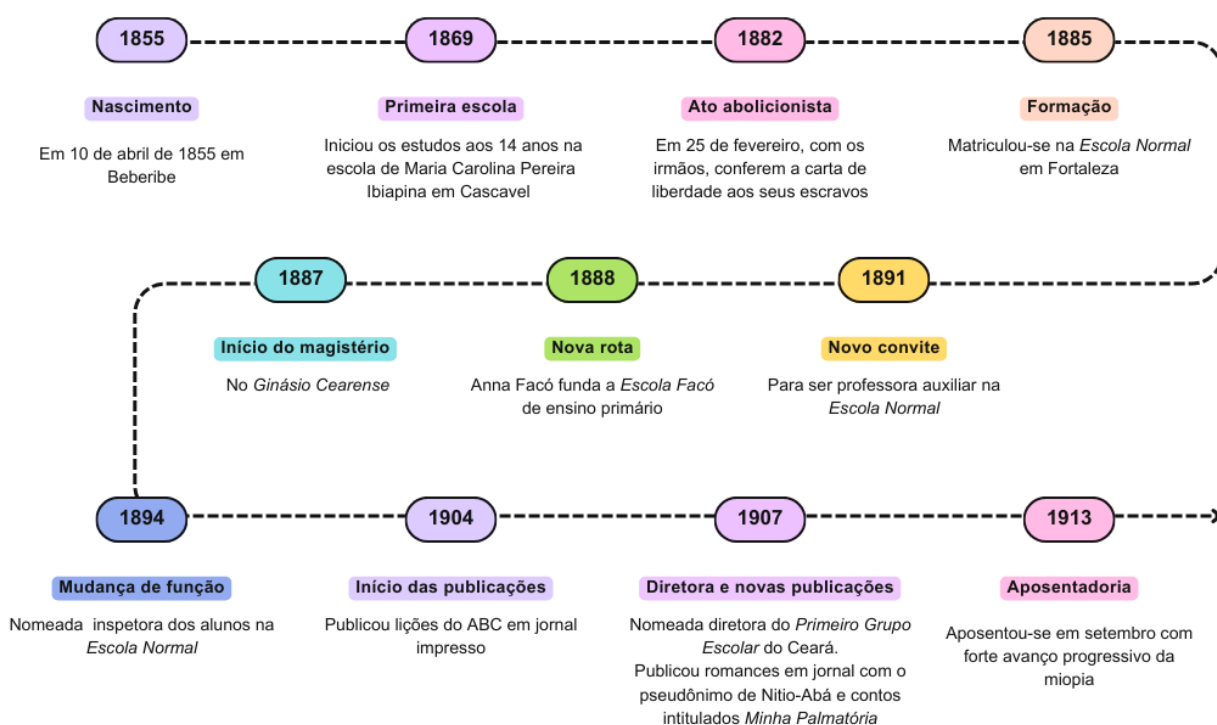
Figura 1: Foto de Anna Facó



Fonte: Memorial da Escola de Ensino Médio Anna Facó (Colaço; Oliveira; Almeida, 2003).

De acordo com Barroso (1992, p. 35), Francisco Baltazar Ferreira Facó e Maria Adelaide de Queiroz Facó, pais de Anna Facó, tiveram dezesseis filhos: “José Baltazar, Francisco Baltazar (cedo falecidos) José Baltazar, Francisco Baltazar, Gustavo, Maria Francisca, João, Raimundo, Catarina, José, Maria da Penha, Pedro, Baltazar, Antônio, Joaquim e Ana”. Uma família numerosa, comum nas últimas décadas do século XIX. Com a morte dos pais de Anna Facó, antes de completar 20 anos de idade, passou a depender dos irmãos mais velhos. Apresentamos, na Figura 2, os marcos temporais na trajetória de Anna Facó.

Figura 2: Trajetória de Anna Facó

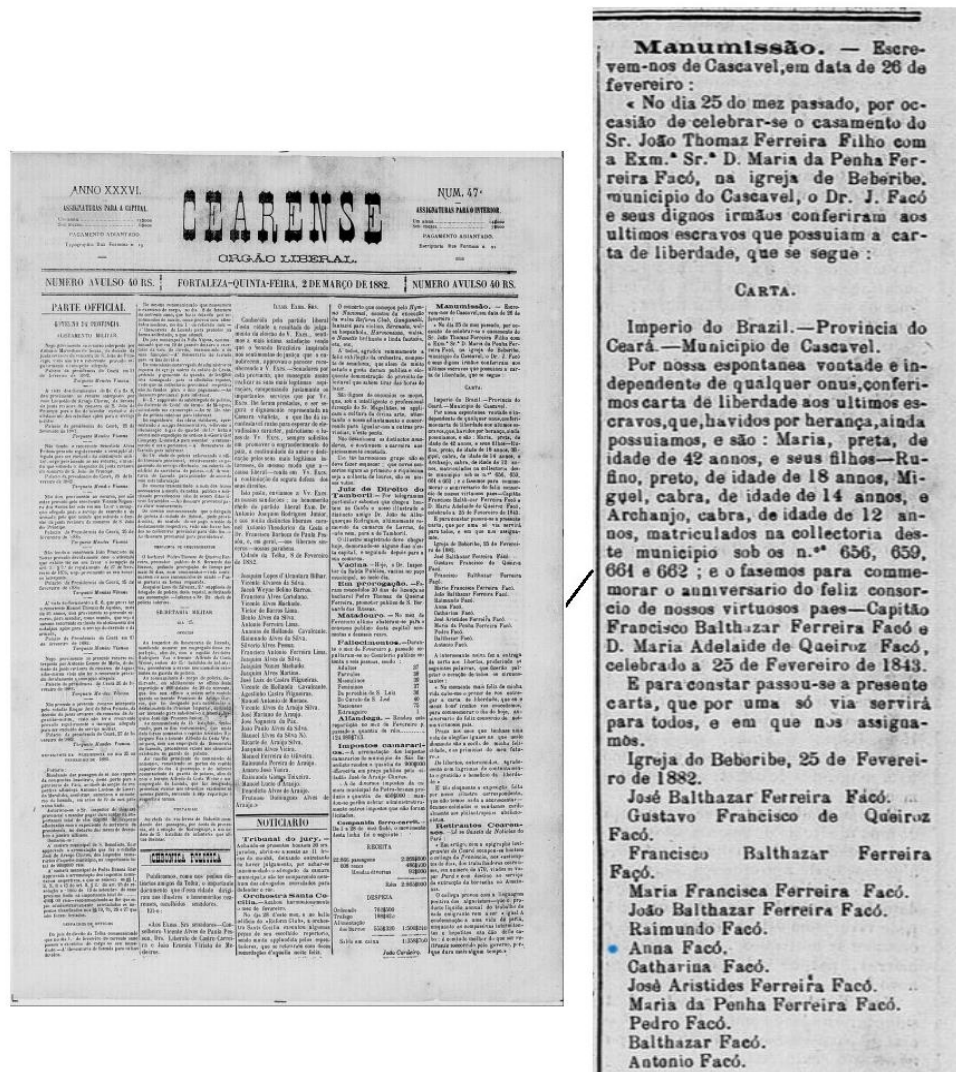


Fonte: Elaboração própria, 2025.

De seu nascimento até os 14 anos, Anna Facó não pôde frequentar uma escola, pois em 1869 haviam poucas escolas na região, concentradas nas cidades mais desenvolvidas, como Fortaleza e Aracati. Para Cunha (2008, p. 194) “apesar da escassez de escolas no lugar e da deficiência visual – a miopia – desde pequena a leitura estará presente em sua vida, graças à ajuda de um irmão que a iniciou nas primeiras letras”. Coube ao irmão mais velho José Baltazar Ferreira Facó, essa tarefa de alfabetizá-la, nos primeiros anos de sua vida. Somente em 1869 ela começou a frequentar a escola em Cascavel, com a professora Maria Carolina Pereira Ibiapina (Barroso, 1992).

Em 1882, um ato merece nosso destaque, a família de Anna Facó se insere na campanha abolicionista do Ceará. Colaço (2013) afirma que José Baltazar Ferreira Facó, irmão de Anna Facó, foi considerado um dos grandes abolicionistas cearenses, contribuindo com discursos e práticas. Em 25 de fevereiro daquele ano, numa celebração alusiva ao aniversário de casamento dos seus pais, decidiram em comum acordo com os irmãos conceder a carta de liberdade aos escravos. Tal fato foi noticiado em 02 de março na capa do jornal *Cearense*. A manumissão (carta de alforria aos escravos) apresentado na Figura 3, com a assinatura de José Baltazar Ferreira Facó, Anna Facó e irmãos.

Figura 3: Capa do Jornal Cearense com a manumissão em destaque



Fonte: Edição própria, adaptada do Jornal Cearense, quinta-feira, 02 de março de 1882.

Conforme carta noticiada no jornal Cearense, (1882, p. 1), em que Anna Facó e sua família escrevem “conferimos carta de liberdade aos últimos escravos, que, havidos por herança, ainda possuíamos, e são: Maria, preta, de idade de 42 anos, e seus filhos – Rufino, preto, de idade de 18 anos, Miguel, cabra, de idade de 14 anos, e Archanjo, cabra, de idade de 12 anos”, com esse feito cumprem seu papel na campanha abolicionista do estado, pois a carta antecedeu a libertação dos escravos no Ceará realizada em 25 de março de 1884, por dois anos, e em seis anos da promulgação da Lei Áurea no Brasil, acontecida em 13 de maio de 1888. Esses atos, reforçaram a luta pela garantia do direito primordial à liberdade.

Retomando a trajetória de Anna Facó, em 1885, enfrentando as dificuldades do período e ainda dependente financeiramente dos irmãos mais velhos, ela optou por estudar em Fortaleza. Motivada por si mesma, encontrou forças para continuar os estudos e, por meio

da educação, conquistar sua emancipação política e financeira. Na obra *Cadernos de Lembranças* de Boanerges Facó (1957)ⁱ, há um relato das memórias escritas por Anna Facó, em sua autobiografia *“Páginas Íntimas”*, sobre a possibilidade de ingresso na *Escola Normal*, fundada em Fortaleza, em 1884.

[...] Enquanto corria o tempo redobrava em minha cabeça o martelar de uma ideia constante, enérgica e pertinaz – VIVER A ESPENSAS DE MEU TRABALHO. Que fazer para isso? Só um recurso se me oferecia sem desdouro. Faltava-me, porém, o exame de habilitação, sem o qual me não seria concedida uma cadeira, nem podia submeter-me a êle, não tendo o necessário estudo. Êste não me causaria assombro, se não tivesse em parte de ser confiado à minha infeliz memória que se me afigurava uma peneira de largas malhas, presa à estrada do poço do esquecimento. [...] Um fato inesperado [...] veio tirar-me dessa hesitação: – a fundação da Escola Normal (atual Instituto de Educação Justiniano de Serpa), em Fortaleza, a 22 de março de 1884 (sic) (Anna Facó, *Páginas Íntimas*, p. 105-106, apud Boanerges Facó, 1957, p. 182-183).

A vontade de viver de forma independente levo-a a querer estudar na *Escola Normal*, enfrentou a oposição dos irmãos e a falta de recursos financeiros para sua permanência em Fortaleza. No entanto, essa relutância foi superada com o convite de seu primo Raimundo Torcápio Ferreira, para morar em sua residência. Facó (1957) descreve a emoção de Anna Facó ao receber uma carta do primo com o convite: “fez vibrar-lhe as cordas da sensibilidade: arrancou-lhe lágrimas, e a fez temer contrair dívidas de favor. Mas, em boa hora, venceu-lhe todas as hesitações o desejo de estudar e viver do seu próprio trabalho” (Facó, 1957, p. 183).

Em Fortaleza, Anna Facó matriculou-se na *Escola Normal*, no ano de 1885, no curso de formação de professores que, à época, passou a ter duração de dois anos, dando o primeiro passo para concretizar seu sonho, de ser uma professora normalista. Não tardou em iniciar sua carreira profissional. Em 1887 foi convidada a lecionar no *Ginásio Cearense* e, logo depois, retornou para o cargo de professora auxiliar na *Escola Normal* (Silva, 2011).

A dedicação de Anna Facó foi gradualmente ganhando notoriedade no magistério. Após sua passagem pelo *Ginásio Cearense*, fundou a *Escola Facó*, em 1888, localizada na Rua Formosa, nº 173, em Fortaleza, Ceará.

Na Figura 4 o apresentamos o anúncio publicado no jornal *Libertador*, em 16 de janeiro de 1890, sobre o início das atividades letivas no ano de 1890 da *Escola Facó*. Na época ofertava o ensino primário no turno matutino e educação infantil no vespertino. Anna Facó passou cerca de três anos como professora da *Escola Facó*.

Figura 4: Anúncio do início dos trabalhos letivos da Escola Facó

Escola Facó
RUA FORMOSA, N. 173

Começou hoje esta escola os seus trabalhos letivos do ano corrente, sendo divididos em curso primário que funcionará das 9 horas da manhã á 1 hora da tarde, e outro infantil, para creanças de 4 a 7 annos, só começando este, porém, no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, das 4 ás 6 horas da tarde.

Fortaleza, 16 de Janeiro de 1890.

Anna Facó.

Fonte: Edição própria, adaptada do Jornal *Libertador*, sexta-feira, 17 de janeiro de 1890.

Em 1891, segundo Amaral (1971), Anna Facó foi nomeada professora auxiliar da *Escola Normal*, durante o governo do General José Clarindo de Queiroz, que era seu parente, e permaneceu na função mesmo após sua destituição do governo da província do Ceará. O novo presidente Antônio Pinto Nogueira Accioly assumiu o governo e também reconheceu o trabalho de Anna Facó e a manteve no ensino público. Com a reforma da escola, em 1894, Anna Facó passou a exercer a função de inspetora de alunos, retornando à função de professora somente em 1896, na classe infantil.

Durante o trabalho com seus alunos, Anna Facó aprimorou suas habilidades como educadora, desenvolveu um ensino moderno para a época, utilizando materiais reciclados para fins pedagógicos, como afirma Boanerges Facó (1957), em que Adília de Albuquerque Moraes, escritora cearense, escreveu sobre essas habilidades de Anna Facó no cinquentenário da *Escola Normal*, quase oito anos depois de sua morte, publicado no jornal *O Povo*:

D. Anna Facó. [...] Um dia, estou certa, será venerada nobremente a sua memória. Escritora emérita, romancista preciosa, vegetando num meio provinciano e acanhado, não obstante o desintêresse com que era vista a instrução pública naquela época, conseguiu pôr em prática os métodos de ensino moderno, fabricando, ela mesma, diversos utensílios de que necessitava. Assim é que os contadores mecânicos e outros apetrechos existentes no velho salão (*Escola Normal*) em que pontificava eram introduzidos ali por sua pertinácia (Adília de Albuquerque, *O Povo*, 24 de março de 1934, apud Facó, 1957, p. 189).

Em 1904, buscando expandir a educação para além dos muros escolares, utilizou o jornal impresso como estratégia pedagógica para alfabetizar crianças pobres. Segundo

Andrade e Lobato (2014), a proposta envolvia as mães no processo de alfabetização, apesar das dificuldades de acesso ao jornal e do analfabetismo de muitos pais. Ainda assim, representava uma inovação na educação popular.

A série de lições do abecedário de Anna Facó, “O ensino intuitivo: o – ABC em seis lições para infância pobre”, apresenta uma abordagem inovadora de alfabetização a distância, utilizando jornais como ferramenta de ensino no início do século XX. Para Andrade e Lobato (2014, p. 145), a normalista Anna Facó:

apresentava à sociedade cearense pelo jornal como proposta pedagógica, no começo do século XX, na cidade de Fortaleza, movida por benemerência individual, de ensinar às crianças o abecedário. Para concretizar tal experiência, clamava a ajuda das “mães de família” para dar cabo de acompanhamento do processo de alfabetização dos filhos. Publicadas na Coluna Escola, do Jornal do Ceará, editado periodicamente na capital do Estado, aquelas lições representavam um paradoxo frente às disparidades sociais da cidade, no começo do século XX, cujos indicadores davam conta de um acentuado número de crianças e de adultos analfabetos

O método intuitivo de ensino das lições do ABC publicadas no *Jornal do Ceará*, na Coluna Escola, é um caminho que enfatiza a educação dos sentidos, através da observação e do contato direto com o material impresso. Essa experiência potencializava o processo de alfabetização de crianças e adultos analfabetos, contando com o apoio dos familiares.

Figura 5: Recorte do *Jornal do Ceará* com a primeira lição do ABC publicada



Fonte: Edição própria, adaptada da edição do *Jornal do Ceará*, Fortaleza, dia 16 de março de 1904, p. 3.

Na primeira lição, os alunos deveriam observar as quatro primeiras letras do alfabeto (maiúsculas e minúsculas), formar sílabas e repeti-las para memorização, reconhecendo-as

depois em palavras simples e, gradualmente, em palavras compostas. Embora a memorização seja o ponto de partida para a aprendizagem, percebe-se uma preocupação com a alternância na ordem das letras para evitar a decoração mecânica. Após um mês a educadora, agora de forma presencial faria a correção das atividades premiando os alunos que cumpriram as exigências.

Além das lições, Anna Facó dedicou-se à escrita de contos, que também foram publicados no *Jornal do Ceará*, entre maio e julho de 1907. Foram ao todo, nove contos voltados para o público infantil, intitulados “*Minha Palmatória*”, com o objetivo de incentivar a leitura e transmitir valores morais por meio das histórias. O primeiro conto, “*Julinha*”, foi publicado em 3 de maio de 1907 e trazia como mensagem principal o julgamento, pela aparência ou pela primeira impressão. O cenário da narrativa é a própria sala de aula, onde Anna Facó descreve as primeiras impressões dos seus alunos no início do ano letivo.

Figura 6: Recorte do *Jornal do Ceará* com destaque para o conto “*Julinha*”



Fonte: Edição própria, adaptada da publicação no *Jornal do Ceará*, Fortaleza, sexta-feira, 3 de maio de 1907, p. 1.

O segundo conto “*Zuza*” aborda as condutas sociais e o pré-julgamento, trazendo a reflexão sobre o olhar primeiro para si e seus atos. Os contos seguintes abordavam temas

sociais e emocionais, como “O Choramingas” (o estado emocional das crianças), “Escolha de Flores” (amor materno), “Dedicação Fraterna”, (respeito entre irmãs), “A Greve” (mobilização social e organização dos trabalhadores), “O Taramela” (conduta dos alunos na escola), “As Duas Amigas”, (necessidade do perdão), “A Desobediente” (consequências dos atos de desobediência). Segundo Andrade (2018, p. 9), os contos de Anna Facó permitem uma reflexão sobre princípios morais, incentivando sua aplicação na vida cotidiana. O autor destaca:

Os textos se encontram escritos numa linguagem simples, delicada, instigadora e curta. Habilidade no mundo da estética e das letras, usando poucas palavras e linhas, a mestra de ensino conseguiu tratar de muitos assuntos polêmicos, inerentes à vida moderna em evidência, adequando a discussão e a recomendação ética ao universo cognitivo da faixa etária infantil, em poucas palavras no curto espaço do quadrante da página do jornal (Andrade, 2018, p. 9).

Boanerges Facó (1957) destaca que Anna Facó escreveu esses contos para crianças, baseando-se em fatos reais, alguns com a intenção de promover as virtudes, outros para corrigir os vícios das crianças que deveriam se transformar em virtudes. Para o autor, Anna Facó foi considerada mestra de crianças, elas se constituíram o “centro de atrações” das suas cogitações mentais em prol da educação. Suas qualidades educativas foram evidenciadas nas diversas funções que exerceu, como professora auxiliar, inspetora de alunas e como professora de classe infantil junto à *Escola Normal*. Dessa forma, Anna Facó utilizou sua experiência pedagógica para escrever histórias baseadas na realidade, promover uma educação mais ampla por meio da literatura, reconhecida pelo seu ensino moderno pelo pedagogo Lourenço Filho.

A experiência no ensino destacou Anna Facó como educadora e chamou atenção do presidente da então província do Ceará, Nogueira Accioly, que a nomeou diretora do *Primeiro Grupo Escolar* do Ceará, em 12 de julho de 1907, cargo que exerceu até sua aposentadoria, em 1913. Apesar de pertencer a uma família de oposicionistas ao governo, Anna Facó rompeu com a política de favorecimento e teve seu mérito reconhecido como diretora do grupo.

Anna Facó dedicou sua vida entre o cenário educacional e literário com textos próprios voltados para fins pedagógicos e formação de valores morais, bem como o ensino de educação física pela ludicidade. Publicado na capa do Jornal do Ceará o “*Canto Gymnastico*”, dedicado as suas alunas do *Primeiro Grupo Escolar*.

Figura 7: Recorte do Jornal do Ceará do Canto Gymnastico

Canto Gymnastico (PARA AS ALUNAS DO GRUPO ESCOLAR Nº 1.) <i>Todos em pé:</i> Vamos ora de gymnastica Bons exercicios fazer; Vamos bem de nosso corpo Os orgaos desenvolver. Começemos tendo o corpo Direito, braços caídos, Pés firmes e muito proximos, Calcanhares quasi unidos, As pontas de nossos pés Vão se unir, se desunir, Fazendo lembrar o leque A se fechar e a se abrir. Pondo as mãos nos quadris, juntar as pontas dos pés e separar-as sem erguer os calcanhares e cantando de 6 a 12 vezes;	Um, dois; um, dois; um, dois... Vamos tambem nossos braços Adestrar pausadamente; Verticalmente eleva-los, Baixa-los verticalmente. Elevar os braços bem estendidos a altura da cabeça e baixa-los ao lado do tronco: Um, dois; um, dois; um, dois... Nossos pés debeis, travessos, Delicados no pisar, O peso de nosso corpo Na ponta vão supportar Com as mãos nos quadris erguer o corpo na ponta dos pés, sentando em seguida os calcanhares no chão. Um, dois; um, dois; um, dois...	Agora nossas cabeças Querem lentas se mover Para a frente e para traz, Como avesinha a beber. Mover, tendo as mãos nas quadris, a cabeça para diante e para traz: Um, dois; um, dois; um, dois... Vão inda nossas cabeças Pacientes se voltar A' direita e á esquerda, Sem isso nos molestar. Mover com as mãos nas quadris a cabeça da direita para a esquerda e vice-versa: Um, dois; um, dois; um, dois... E' preciso nossos braços Novo exercicio fazerem,	Primo dobrados a meio, Para depois se estenderem. Dobrar os ante-braços sobre os braços e depois estendel-os horizontalmente. Um, dois; um, dois; um, dois... Nossos corpos delicados Arremedo fazer vão A's florinhas que se curvam ao soprar da viração. Com as mãos nos quadris curvar o tronco para a frente e para traz. Um, dois; um, dois; um, dois... Como uma fragil barquinha Vacillando no alto mar, A' direita e á esquerda Vão agora se inclinar	Com as mãos nos quadris inclinar o corpo para a direita e para a esquerda. Um, dois; um, dois; um, dois... Deixando nossos pés firmes Como pregados no chão, Vamos fazer com o corpo Uns visos de rotação. Com as mãos nos quadris rodar o corpo para a direita e para a esquerda e vice-versa, sem mover os pés. Um, dois; um, dois; um, dois... Nossas pernas são frageis, Fortes as vamos tornar, Curvando-as e descurvando-as, Neste brinquedo escolar.	Curvar e descurvar as pernas sem mover os pés. Um, dois; um, dois; um, dois... Para o canto terminarmos Co' animação e prazer Num passinho requebrado, Vamos um giro fazer. Fazer um giro balanceando o corpo, quasi dançando até, voltar ao lugar donde partira e cantando: Lará, lá, lará, lará, Lará, lá, lará, lará, Dançemos até voltar Cada um a seu lugar. ANNA FACÓ,
---	---	---	---	--	---

Fonte: Edição própria, adaptada da edição do *Jornal do Ceará*, ano IV, n. 599, Fortaleza/CE. O *Canto Gymnastico* publicado, terça-feira, dia 06 de agosto de 1907, p.1.

Um exemplo do “Canto Gymnastico” é que por meio da música foi possível trabalhar oralidade, conhecimento numérico, o corpo humano e desenvolvimento motor (Castro, 2019). Na direção do *Primeiro Grupo Escolar*, voltado para o ensino primário, demonstrou grande habilidade pedagógica, promovendo reuniões com os professores para discutir métodos de ensino teóricos e práticos, visando a melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem, para melhor aproveitamento das matérias ministradas pelos professores, (Facó, 1957).

Apontamentos históricos sobre suas obras

Além de educadora, Anna Facó foi poetisa, comediógrafa, romancista e desenhista, uma mulher que superou barreiras e deixou um legado que ultrapassou seu tempo. Castro (2019, p. 99) destaca que ela “participou efetivamente do cenário literário e pedagógico no final do século XIX e início do século XX em Fortaleza”.

Segundo Girão e Sousa (1987, p. 97) “tinha se consagrado o seu nome nos misteres do magistério inicial. Dotada de forte inclinação para as coisas literárias, resolve, sob o pseudônimo de Nitio-Abá, publicar um romance a quem deu o título de **Rapto Jocosso**”. Em 1907, Anna Facó publicou dois romances no *Jornal do Ceará*, sob o pseudônimo de “Nitio-Abá”, que significa “ninguém”, segundo Silva (2011). O Dicionário de tupi-guarani explica que “Nitio-Abá” combina “Nitio” (negação), e “Abá”, (homem, gente, pessoa, ser humano, índio), significando não homem, não índio, não pessoa, ou seja, para a própria autora “ninguém”.

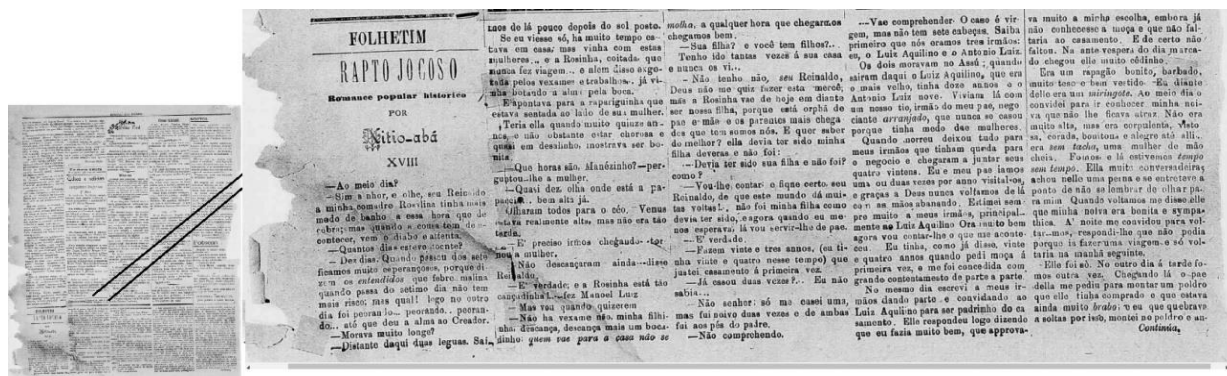
Essa escolha pode-se ser vista como uma crítica à sociedade patriarcal que desvalorizava a produção intelectual feminina. Compreendemos que, naquela época, a escrita

das mulheres era uma forma de manifestação, de exposição da realidade ou até mesmo de posicionamento crítico frente à sociedade. As escritoras do período se preocupavam com a reação do público, especialmente em relação ao machismo, que era ainda mais intenso. Assim, era comum que elas se desculpassem pelo que escreviam, como forma de se resguardarem das críticas, ou ainda, um comportamento retraído, como explica Silva (2011), que afirma ter três hipóteses acerca dessa atitude:

a primeira, certa falsa modéstia; a segunda, um estilo literário próprio da época; a terceira, e a que nós julgamos mais viável, a clareza de que escrever e se colocar em público é uma tarefa difícil, principalmente para mulheres daquele período. Depois de décadas silenciadas, falar em público exigia coragem e astúcia, e pedir desculpas talvez fosse uma forma de se resguardar das críticas que pudessem porventura aparecer (Silva, 2011, p. 19).

Anna Facó foi muito retraída, viveu as restrições de seu tempo e sentiu os impactos do sistema da época, permaneceu afastada do meio social. Mesmo assim, utilizou a escrita para escrever e retratar a realidade por meio de seus romances. Na Figura 8, apresentamos a imagem do *Jornal do Ceará* com parte da publicação do romance “*Rapto Jocosos: romance popular histórico*.”, de Anna Facó, em formato de folhetim, que traz um pouco da vida do sertanejo, sua paixão e espontaneidade.

Figura 8: Recorte do *Jornal do Ceará* com destaque para “*Rapto Jocosos: romance popular histórico*”



Fonte: Edição própria, adaptada do Folhetim – “*Rapto Jocosos: romance popular histórico*” por Anna Facó, capítulo XVIII, publicado no *Jornal do Ceará*, em Fortaleza, sexta-feira, 11 de janeiro de 1907, p. 2.

Anna Facó inicia sua narrativa da história de amor entre Dunamira e Reinaldo, assim:

Nas ribeiras do Piranjy via-se, em 1874, um casebre de palha que attrahia agradavelmente a atenção de quem quer que por ahi passasse. Estava situado em bela planície e dentro da area de um triangulo formado por três grandes arvores: um juazeiro á direita, um umarizeiro á esquerda e uma frondosa oiticica que sombreava

quasi todo o terreiro contermino á cozinha. Seu proprietário chamava-se Joaquim da Matta. Naquelle tempo teria quando muito cincoenta annos, e era sadio, robusto e afeito aos trabalhos do sertão (Facó, 1937c, p. 3).

Compreendemos que, naquela época, a escrita das mulheres era uma forma de manifestação, de expor uma realidade ou até mesmo de se posicionar frente à sociedade. Ela possuía um olhar progressista sobre a sociedade, sobretudo no que dizia respeito à necessidade do trabalho e da participação das mulheres fora do lar.

Silva (2011, p. 17-18), em sua leitura do romance “*Rapto Jocos*”, nos descreve que:

O romance trata de uma história de amor entre Dunamira, moça sertaneja de uma família pobre e Reinaldo, também proveniente de uma família humilde. No desenvolvimento da narrativa surge outro pretendente à mão de Dunamira, Antônio, bem mais velho do que ela, mas com mais recursos financeiros do que Reinaldo. No entanto, Dunamira prefere a juventude e o amor de Reinaldo, desprezando Antônio. Inconformado, acaba raptando-a com o consentimento dos pais de Dunamira, que viam nesse casamento muitas vantagens financeiras para a família inteira. No final, Dunamira conforma-se e se casa, afirmando que está feliz no casamento. Reinaldo, por sua vez, casa-se com outra moça.

No mesmo período, publicou outro romance, intitulado “*Nuven*”, também no folhetim no *Jornal do Ceará*. Dessa vez, um romance urbano, contando uma história de amor ambientada na cidade de Fortaleza.

Figura 9: Recorte do *Jornal do Ceará* com destaque para o romance popular histórico “*Nuven*”



Fonte: Edição própria, adaptada do Folhetim (62), romance “*Nuven*”, por Anna Facó, capítulo XXVI, publicado no *Jornal do Ceará* em Fortaleza, sexta-feira, 2 de agosto de 1907.

O romance de costumes, “*Nuven*”, baseado em fatos verídicos da época, constitui-se como uma narrativa sobre um desencontro amoroso. Anna Facó inicia sua narrativa do romance, que trata da história de amor entre Ednir e Odar, assim:

Eram cinco horas da tarde de 24 de Junho de um anno não bissexto, o que era de bom augúrio. O céu via-se desnublado e lindamente azul. A luz solar, como véo diaphano, envolvia a quanto a ella se expunha, transmittindo-lhe um calorzinho acariciador que a viração tornava quasi imperceptível. Do centro de Fortaleza para um dos seus mais bellos arrabaldes seguiam a passos lentos dois jovens entretidos em colloquio intimo (Facó, 1938, p. 5).

Segundo Cunha (2008), o livro do romance publicado após a morte de Anna Facó, “tem como tema o amor. A trama, urdida em 253 páginas, é bem simples. Diferentemente do livro anterior, agora o cenário para a história de amor de dois primos, Ednir e Odar, é a cidade de Fortaleza”.

Na esteira das obras escritas por Anna Facó, o engenheiro Antônio Carlos de Queiroz Facó (irmão de Anna Facó) publicou o livro *Poesias* (obra póstuma) em 1937, composto por 37 poemas de Anna Facó divididos em duas partes. A primeira parte do livro intitulada *Alnira* é composta por 03 poemas: *O Lar; No Jardim; Mãe e Filha*. Compõe a segunda parte, intitulada *Campesinas*, 34 poemas, intitulados: *O Inverno; A Flor de Espuma; Minha Mãe; A Mulher; Lançamentos; A Neném; O Idyllio; Protesto; Um Cartão Postal; Lembrança; A’ Alzira; Num Bonde; Um Estro; Medo; Descrença; Transportes; Alusão; Inocência; A Visão; O Botão; Amanhã; Prece; Tu És...; Metamorphose; Deus; Um Sonho; O Século XIX; Aranha; Hei de Cantar; Acrósticos; Um Barbarismo; Meus Cantos; Amor Perfeito; Um Incêndio*.

Anna Facó escreveu sobre seu tempo, suas impressões sobre a realidade social, as lutas travadas, o papel da mulher, mas sem descurar do senso poético que envolve a natureza e os sentimentos. Entre os poemas de Anna Facó, publicados no livro *Poesias* (obra póstuma), em 1937, encontramos o Poema “A Mulher”, no qual Anna aborda sobre mulheres, que ainda permaneciam escravas das relações conjugais, submetidas à imposição dos homens. A seguir, transcrevermos a primeira estrofe do poema.

A MULHER
Emancipam-se os escravos
E a mulher escrava jaz,
Sem que seja discutida
Sua escravidão mantida
Por quem della mui se apraz,
Qual não crendo que haver possa
Mulher livre e doce paz.
(Facó, 1937b, p. 80).

Outra obra escrita por Anna Facó, publicada por Antônio Carlos de Queiroz Facó, foi o livro *Comédias e Cançonetas* (obra póstuma), em 1937, com 335 páginas com diversos temas.

O livro é composto por 33 comédias e canções: *Castigo Merecido; Inocência de Lili; Dialogo; O projeto de Equidade; Uma História; o Eco; O Habeas-Corpus; Fumaças de Valentia; Aposto de Duas Crianças; o Fim do Mundo; Monologo; Dialogo; A Escolha de Bernardo; O Futuro Marquês; Cumulo de Galicismo; Os Pontos Cardeais; Um estudante; Selo da Paz; O Leque; O Bandolim Magico; O Ébrio; A Barata; A Caridade; Originaldo; Dialogo; Cenas Ligeiras; Historia Narcótica; O Matuto; Vara de Condão; Dialogo; O Fatalista; Os Jogadores de “ Cara ou Coroa”; A Matuta.*

Abaixo a canção “O Projeto de Equidade” que aborda seu amor à pátria, nele Anna Facó traz a alegria das discussões sobre direito das mulheres participarem da política, votarem e serem votadas, bem como, traça um perfil desejável para atuação como administrador da coisa pública e crítica a postura de políticos que se aproveitam do cargo para fins pessoais, vê na oportunidade de participação feminina uma oportunidade de mostrar a capacidade da mulher em fazer a diferença na política nacional em prol de um país melhor.

O PROJECTO DE EQUIDADE
CANÇÃO

Foi grande, foi soberba e novidade
Que tanto me alegrou o coração.
É que o bello projecto de equidade,
Já passara em terceira discussão.

Sanccionado será mui brevemente.
Talvez hoje, amanhã o mais tardar.
E então, nós mulheres, livremente
Podemos ser eleitas e votar.

Não desejo subir por via estreita.
Quero, sim, merecer e ter valor.
Por vontade do povo ser eleita,
Sem pedir voto algum, seja a quem fôr.

[...]
Mas não sou palmatória, ponto faço.
Querendo mais ainda ao meu paiz,
Competirmos co’os homens é um passo
P’ra fazel-o, de certo, mais feliz.

Cabendo-me portanto uma cadeira
No Congresso ou Supremo Tribunal,
Provarei, minha pátria, á terra inteira,
Que te amo co’estremo filial.
(Facó, 1937a, p. 21-22).

Anna Facó contribuiu com seus escritos na campanha de participação da mulher na política, no entanto, não pôde em vida presenciar esse feito. Somente após sua morte, em 1932, o voto das mulheres foi permitido no Brasil.

Em meados aos escritos nos conta Boanerges Facó (1957), que Anna Facó, já com idade avançada e cega, escreveu seu último trabalho intitulado de *Árvore Genealógica da Família Facó*, explica um fato curioso: que ela só conseguiu escrever utilizando um aparelho de sua invenção, que a auxiliava, deixando o manuscrito com seu irmão e editor, Antônio Carlos de Queiroz Facó, que posteriormente o entregou para o sobrinho Boanerges Facó.

Anna Facó faleceu solteira, em 22 de junho de 1926, em Fortaleza. O seu centenário de nascimento foi lembrado na Academia Cearense de Letras e no *Instituto do Ceará*. No *Instituto do Ceará*, a consócia Alba Valdez destacou essa lembrança na sessão ordinária de 20 de abril de 1955, publicada na *Revista Instituto do Ceará*, no mês do centenário. A página literária de Alba Valdez foi publicada no suplemento de *Letras e Artes de Unitário*, de 12 de junho de 1955, sob o título: “A Bela Missão de Anna Facó”. Assim se manifestou no Instituto:

Senhores do Instituto do Ceará. Sei que se Anna Facó fôsse viva jamais consentiria nas homenagens que as duas principais sociedades de letras do Estado – Academia Cearense de Letras e Instituto do Ceará – acabam de prestar-lhe na data centenária do seu nascimento, ocorrido no Sítio Bom Jardim, no município de Beberibe da comarca de Cascavel deste Estado, em 10 de abril de 1855, [...], e falecida, inupta, nesta capital, a 22 de junho de 1926. É que a sua alma guardava excessiva modestia, e teve, em vida, apenas três grandes paixões: o amor da Pátria que ela axaltou em prosa e verso, que se não atingiram à suprema beleza literária primam pela correção da linguagem e sã literatura; a dedicação às crianças, que nas suas mãos de educadora, à semelhança das de Pestalozzi e de Montessori, se transformavam e se adaptavam a moldes de que o lar descurava e de que a rua não cogitava; e o desvelo à Família, de quem se orgulhava e de quem fora grande benfeitora, amparando, auxiliando e encaminhando muitos de seus sobrinhos, alguns dos quais galgaram destacada posição nas letras e nas armas do Brasil. Alheiou-se sempre de si própria, para quem menos viveu cuidando, para sua felicidade pessoal, apenas das coisas do espírito. É que tinha este exornado de sincera modestia que lhe realçava os méritos entre os íntimos, e mesmo por timidez, que a afastava do convívio social e a encerrava entre as paredes de seu modesto lar. Na alma de Anna Facó guardava-se também um cantinho para Deus que se lhe revelava na grandeza do Universo e suas maravilhas (Alba Valdez, 1955, *apud* Boanerges Facó, 1957, p. 192-193).

Anna Facó expressou suas reflexões em verso em sua autobiografia: “Minha infância foi manhã clara, mas não festiva; minha mocidade, sol no pino em dia chuvoso; minha velhice, sol no acaso em tarde sombria. Oxalá seja ao menos sadia, plácida, e não cause grande incômodo a ninguém” (Anna Facó, *Páginas Íntimas*, p. 124 *apud* Boanerges Facó, 1957, p. 191).

Considerações finais

Pelo exposto, podemos dizer que a trajetória de Anna Facó faz parte do processo de produção historiográfica em educação no Ceará. O conhecimento dessa trajetória se revela como algo necessário e fascinante, exigindo uma leitura atenciosa sobre os fatos, as pessoas e o tempo em que ocorreu, reconhecendo essa memória como uma das fontes primordiais para a escrita da história educacional, pois, como pudemos perceber, os fatos citados fomentaram mudanças e impactaram os sujeitos sociais no passado, reverberando no presente.

A trajetória de Anna Facó reflete a superação de uma realidade, muitas vezes invisível, aos olhos da sociedade, tendo a educação como instrumento de independência e como espaço de transformação social. A *Escola Normal*, destino para muitas mulheres da época, foi o refúgio de Anna Facó, espaço para desenvolver suas potencialidades e deixar sua marca como educadora e escritora.

Podemos afirmar que Anna Facó se destacou na educação pública ao criar e aplicar métodos de ensino inovadores, como a educação à distância por jornais impresso, e escrita de contos como estratégia pedagógica para trabalhar os valores morais com seus alunos. Foi indicada à gestão do *Primeiro Grupo Escolar* de Fortaleza, onde permaneceu até sua aposentadoria. Honrou o magistério, inovando em suas práticas pedagógicas e cuidando da formação integral dos alunos. Dotada de grande habilidade literária, deixou em seus escritos relevantes contribuições para a literatura e para a pedagogia, criando diversos meios didáticos para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.

Destacamos ainda, entre muitos outros marcos, o uso do pseudônimo *Nitio-Abá* ao publicar seus romances. Com ele, Anna Facó reconheceu a cultura indígena em nosso país, promovendo a memória dos povos originários invisibilizados ao longo da história.

Anna Facó foi reconhecida em vida e homenageada após sua morte. Porém, acreditamos que deveria haver maior destaque da sua contribuição para a educação das crianças, principalmente no seu aspecto moral. No entanto, ela ainda permanece lembrada por muitos cearenses por seu exemplo de educadora e contribuição para a literatura no Ceará. Sua trajetória singular inspirou reflexões sobre a dedicação dos professores ao projeto de educação, sobretudo, das crianças pobres. Seu legado foi materializado na construção do

Grupo Escolar Ana Facó, no município de Beberibe, que constitui um patrimônio material e imaterial para os cearenses.

Referências

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1880-1899. **Cearense**. Ceará. 1882. Ano XXXVI, Ed. nº 47. Capa. **Manumissão**. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/709506/per709506_1882_00047.pdf. Acesso em: 6 mar. 2024.

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1890-1899. **Libertador**: Órgão da Sociedade Cearense Libertadora. Ceará. 1890. Jornal Libertador, Ano XX, Ed. nº 13, p. 3. *Escola Facó*. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital>. Libertador: Órgão da Sociedade Cearense Libertadora (CE) - 1881 a 1890 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 6 mar. 2024.

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1904-1911. **Jornal do Ceará**: Político, Commercial e Noticioso. Ceará. 1904. Ano I, Ed. nº 1. p. 3. *Primeira Lição do ABC*. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=231894&pesq=1904&pagfis=3>. Acesso em: 6 mar. 2024.

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1904-1911. **Jornal do Ceará**: Político, Commercial e Noticioso. Ceará. 1907. Ano IV, Ed. nº 532. p. 1. *Conto Julinha*. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital>. Jornal do Ceará: Político, Commercial e Noticioso (CE) - 1904 a 1911 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 6 mar. 2024.

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1904-1911. **Jornal do Ceará**: Político, Commercial e Noticioso (CE) – 1904 a 1911. Ceará, Ano III, Ed. 586, p. 2, 1907. *Romance Rapto Jocosos*. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=231894&pasta=ano%20191&pagfis=1226>. Acesso em: 6 mar. 2024.

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1904-1911. **Jornal do Ceará**: Político, Commercial e Noticioso. Ceará. 1907. Ano IV, Ed. nº 597. p. 1. *Romance Nuvens*. Disponível em: *Jornal do Ceará : Político, Commercial e Noticioso (CE)* - 1904 a 1911 - DocReader Web. Acesso em: 6 mar. 2024.

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. Hemeroteca Digital. 1904-1911. **Jornal do Ceará**: Político, Commercial e Noticioso. Ceará. 1907. Ano IV, Ed. nº 599. p. 1. *Canto Gymnastico*. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=231894&pesq=anna%20fac%C3%B3&pasta=ano%20190&hf=memoria.bn.br&pagfis=1685>. Acesso em: 6 mar. 2024.

AMARAL, Maria Geraldina Alves do. ANA FACÓ. In: GALENO, Henriqueta. **Mulheres do Brasil: pensamento e ação**. v.1. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1971, p. 71- 100.

ANDRADE, Francisco Ari de. A prática da leitura, o exemplo e a educação moral na escola

primária. **Inter-Ação - Revista da Faculdade de Educação da UFG**, Goiânia (GO), v. 43, n. 1, p.18-34, jan./abr. 2018.

ANDRADE, Francisco Ari; LOBATO, Ana Maria Leite. A mãe ensina, o filho aprende as lições do ABC pelo jornal. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, v. 13, n. 54, p. 144–155, 2014. DOI: 10.20396/rho.v13i54.8640174. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640174>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BARROSO, Olga Monte. **Quem são elas**. Ilust. Por Aldemir Martins. Fortaleza: IOCE, 1992.

CUNHA, Cecília Maria. **Além do Amor e das Flores. Primeiras Escritoras Cearenses**. Fortaleza: Expressão gráfica e Editora, 2008.

CASTRO, Carla. **Resquíços de memória**: dicionário biobibliográfico de escritoras e ilustres cearenses do século XIX. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

COLAÇO, Valdiva; OLIVEIRA, Maria do Carmo Camelo; ALMEIDA, Francisco Válder Carvalho de. Organizadores. **Memorial Grupo Escolar Ana Facó (1947-2003)**. Administração Maria Edinir dos Santos, Colaboradores, Maria Edinir dos Santos e Maria do Socorro Evangelista Lourenço Silva. Beberibe-Ceará, 2003.

COLAÇO, Soraia. **Beberibe: a história de um povo: diversidade e identidade cultural**. 2ª. Ed.; ver.; ampl.; atual. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013.

FACÓ, Ana. **Comédias e cançonetas**. [S.l.: s.n.], 1937a. Póstumo. 335 p.

FACÓ, Ana. **Poesias**. [S.l.: s.n.], 1937b. Póstumo. 140 p.

FACÓ, Ana. **Rapto jocoso: romance popular histórico**. [S.l.: s.n.], 1937c. Póstumo. 185 p.

FACÓ, Ana. **Nuvens**. [S.l.: s.n.], 1938. Póstumo. 253 p.

FACÓ, Boanerges. **Cadernos de Lembranças**. Vol 1. Editora A. Batista Fontenele, 1957.

FONTENELE, Maria do Carmo Carvalho. **Pioneiras em evidência**. Fortaleza: Destak, 2000.

GIRÃO, Raimundo; SOUSA, Maria da Conceição. **Dicionário da literatura cearense**. Raimundo Girão e Maria da Conceição Sousa. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1987.

SILVA, Régia Agostinho Da. Entre Mulheres, História E Literatura: A Escrita Feita Por Mulheres Em Fortaleza no Século XIX. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH** - São Paulo, julho 2011, Disponível em: 1300906599_arquivo_entremulheres31.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

Nota

ⁱ Boanerges de Queiroz Facó era natural de Beberibe, sobrinho de Anna Facó, nascido a 30 de setembro de 1882, bacharel em direito pela Faculdade Livre de Direito do Ceará em 25 de novembro de 1911. Foi diretor da Escola Humanidades Nova, em 1912, em Fortaleza. Foi desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, aposentando-se em 1952 (Colaço, 2013).

Sobre os autores

Jailson Tavares Cruz

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UFC). Especialista em Gestão Escolar (UDESC), Educação Permanente em Saúde (ENSP) e Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF). Graduado em Pedagogia/habilitação Química e Biologia (UVA). Diretor da Escola de Ensino Médio Ana Facó e Assistente à Docência no Polo UAB/ Beberibe. Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana (GEPOS). E-mail: jailsontavarescruz@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4851-4011>.

Fátima Maria Nobre Lopes

Doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará/ UFC). Mestre em Filosofia (Universidade Federal da Paraíba/ UFPB). Licenciada em Filosofia e Graduada em Serviço Social (Universidade Estadual do Ceará/ UECE). Professora Associada da UFC (graduação e pós-graduação). Editora-chefe da Revista Educação em Debate do Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED/UFC). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana (GEPOS) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia. E-mail: fatimanobreufc@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4602-2443>.

Recebido em: 14/04/2025

Aceito para publicação em: 03/06/2025